

A partir deste número o boletim da Sociedade Portuguesa de Química passa a ser editado por uma nova equipa. A herança que recebemos é deveras valiosa e o nosso objectivo será, pelo menos, manter o património. Na pessoa da Prof. Ana Rego a nova comissão editorial agradece o apoio prestado para que a transição se fizesse com a maior eficiência.

Neste número gostaríamos de salientar o facto do boletim apresentar dois temas "politicamente incorrectos". – O urânio e a co-incineração. Ao "pobre" do urânio foi-lhe cravado um estigma de maldição. Sobre a co-incineração escreveu-se e falou-se de tudo um pouco, mas nem sempre com o objectivo de esclarecer a opinião pública com rigor e seriedade.

Independentemente de qualquer juízo de valor e utilidade imediata sobre um dado ramo do saber, Portugal tem necessidade de formar quadros aptos em todas as áreas do conhecimento. Não há nenhum valor democrático que justifique a ignorância. Por outro lado, associar o urânio ao nuclear é uma atitude deveras redutora: como pode ser

facilmente comprovado pela leitura dos resumos da conferência "Urânio, um elemento com futuro" que teve lugar na Fundação Gulbenkian a 22 de Março de 2001. Quanto à questão da co-incineração, o nosso desejo é que o boletim possa ser um espaço onde é possível discutir os seus aspectos científicos longe da demagogia política. Acreditamos no princípio, "quanto mais soubermos sobre um determinado assunto melhor poderemos decidir sobre ele". A ciência não é uma religião, não é divina, é uma obra humana e por tal erra. Há que ter a humildade da dúvida permanente, sem que isso bloqueie a acção. Há que ter a coragem de assumir o erro, quando este se revela. Mas sobretudo aos homens e mulheres de ciência assiste o dever de forçar o mais possível as fronteiras do saber. E trabalhar para que a ciência possa contribuir para implementar as melhores soluções para os problemas da sociedade, que não serão necessariamente as soluções perfeitas.

As entrevistas ao Presidente e ao Secretário Geral da SPQ, assim como ao Prof. João Cabral, Catedrático Jubilado da

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, vão permitir aos sócios um melhor conhecimento dos objectivos procurados pelos novos corpos gerentes da SPQ, e aprender um pouco mais da história recente da Química em Portugal. Algumas secções agora apresentadas estão programadas para ter continuidade. "Olhares Quirais" será da responsabilidade do grupo de investigação em Ciências Sociais e Aplicadas liderado pelo Prof. Nunes dos Santos e versará não só a história da química como a relação desta com as Ciências Sociais e Humanas. De certo que esta secção irá despertar uma profunda reflexão pelos temas nela abordados.

"Actividades no laboratório" servirá para dinamizar a publicação de trabalhos que possam ser experimentados no laboratório. "Actividades na sala de aula" está pensado para um público não universitário. Também os utilizadores da Internet não foram esquecidos. A todos os autores um sincero agradecimento pelas suas prestimosas colaborações.

CARTAS AO EDITOR

Exmo Sr. Editor do Química,

Escrevo esta carta motivado pela leitura de notícias nos jornais sobre o estado do ensino da Matemática e da Física no Secundário. Por exemplo no Público de 16 de Maio, numa série de artigos sobre o tema, diz-se que estas são ciências muito exigentes, e que o facilitismo generalizado não estimula o seu estudo, o que justifica os maus resultados em termos de aproveitamento. Que há maus livros. Que o ensino experimental é reduzido ou nulo. Que há várias escolas secundárias com equipamentos científicos no valor de dezenas de

milhares de contos sem qualquer utilização.

Nestas notícias a Química raramente é mencionada. Porquê?

Sr. Editor: Como sócio da SPQ interessado pelo ensino, gostaria de ver tratados no seu boletim estes assuntos, transpostos para a Química, claro. Os resultados são também maus? Ou esta ciência não é tão exigente? Como se portam os nossos alunos nas provas internacionais de química, em comparação com os dos outros países? E o dito equipamento experimental ao abandono? Também há instrumentos de química?

Quais? Que podem a SPQ e a sua Divisão de Ensino fazer quanto a tudo isto? E os professores do ensino secundário? Não poderiam sair no boletim uma série de artigos e depoimentos sobre estes assuntos concretos? E reportagens sobre Escolas e professores, bons e menos bons, sobre a nossa realidade, enfim.

São algumas sugestões que deixo à nova direcção, com votos de felicidades na sua tarefa.

Um sócio devidamente identificado